

Educação Musical e Habilidades Sociais

GTE 10 - Educação Musical na Infância

Comunicação

*Sarah Vitor Pontes
Universidade Federal de São Carlos
Sarah_victor@yahoo.com*

*Renata Franco Severo Fantini
Universidade Federal de São Carlos
renatafantini@ufscar.br*

Resumo: Este estudo está vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objetivo fomentar o diálogo entre os campos da Educação Musical e Habilidades Sociais; e como objetivos específicos: 1) elaborar atividades musicais com potencial para desenvolvimento de algumas habilidades sociais específicas; 2) submeter tais atividades à apreciação de psicólogos e professores de música com experiência profissional em suas áreas para verificar a viabilidade e adequação das mesmas para a promoção de Habilidades Sociais. A pesquisa se apoia no comprometimento da educação musical com aspectos para além dos estritamente técnicos e teóricos da música, considerando o conhecimento da psicologia em processos de ensino musical, na interface entre o alcance social das práticas musicais coletivas e o campo teórico-prático das Habilidades Sociais definido por Del Prette e Del Prette (2017). O estudo, de natureza exploratória, contou com revisão bibliográfica e incluiu a proposição de atividades musicais relacionando referencial da educação musical e da psicologia. As respostas dos participantes apontaram que o material colaborou para a ampliação da compreensão dos professores de música sobre como as atividades musicais podem recrutar habilidades sociais, ao passo que as mesmas também parecem promissoras para o uso em contextos de treinamento de habilidades sociais por parte de psicólogos.

Palavras-chave: Educação Musical. Habilidades Sociais. Infância.

Introdução

O tema do presente estudo surgiu a partir de algumas observações que ocorreram ao longo de práticas e experiências na área da musicalização infantil. A decorrência dessas experiências e os efeitos manifestados pelos alunos a longo prazo, no geral, foram satisfatórios, o que causou uma curiosidade em entender melhor sobre a interação entre crianças através da música. Ao conhecer o campo das Habilidades Sociais (HS), notamos que

nos principais conceitos a presença de alguns fenômenos pontuais que pareciam semelhantes aos que já trabalhávamos em aulas de musicalização infantil.

Consciente da importância da aprendizagem e do uso de habilidades sociais desde a infância para a construção de uma sociedade mais fraterna e humanizada, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: De quais formas atividades musicais podem favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças?

A partir dessa pergunta, desdobram-se os objetivos: fomentar diálogo entre os campos da Educação Musical e Habilidades Sociais, seguidos dos objetivos específicos: elaborar atividades musicais com potencial para desenvolvimento de algumas habilidades sociais específicas; submeter tais atividades à apreciação de psicólogos e professores de música com experiência profissional em suas áreas para verificar a viabilidade e adequação das mesmas para a promoção de Habilidades Sociais.

O estudo se justifica pelo comprometimento da música com aspectos para além dos estritamente técnicos e teóricos da música. Embora ainda hoje sejam encontrados sistemas de ensino que preconizam modelos conservatoriais, por toda parte há indicações de preocupação com processos que integrem mais as diversidades de aprendizagem, de inteligência, de culturas (ARROYO, 2002; ILARI, 2003; PENNA, 2005; LOURO, 2012) e os professores de música são convidados a integrarem os conhecimentos musicais à um corpo de saberes que integram a formação das crianças em contextos educativos, considerando aspectos sociais e culturais.

Sendo assim, ampliar a compreensão sobre como as atividades musicais recrutam habilidades sociais e, por outro lado, de que forma a música pode apoiar práticas de treinamento de habilidades sociais parece um caminho promissor para ambas as áreas envolvidas. Considerando os aspectos sociais comuns entre ambas as áreas, busca-se entender como as atividades musicais podem colaborar no desenvolvimento de algumas HS e suas aprendizagens. Compreende-se que este é um tema amplo e complexo, por esta razão este trabalho se caracteriza como exploratório, buscando garantir aproximações relevantes para aprofundamentos futuros.

A partir desses pressupostos consideramos a educação musical humanizadora como referencial teórico. Quando pensamos em educação musical, pensamos também em processos humanizadores. Por isso, consideramos o referencial que vem cunhando o termo educação musical humanizadora, tal qual Galon et al. (2013):

Em síntese, tendo em vista processos históricos de desumanização que tanto marcaram a América Latina, nos pautamos na humanização entendendo-a como a vocação de homens e mulheres que enquanto humanos dialogam, refletem, decidem, pronunciam, respeitam, criticam, produzem, amam. Nesse sentido, entendemos que uma educação que promova o diálogo, a reflexão, a tomada de decisões, o falar, o ouvir, o respeitar, o criticar, o criar, traz em seu bojo processos humanizadores (Galon et al., 2013, p.4).

Os autores ainda destacam: “Não podemos pensar a educação musical sem reflexões e ações educativas humanizadoras” (Galon et al., 2013, p.4).

Consideramos importante citar esse tópico pois, ações humanizadoras dizem respeito a ações sociais, fenômeno esse que permeia todo esse trabalho de conclusão de curso. Atualmente, muitos espaços que oferecem aulas de música, se preocupam com a formação humana do indivíduo, além da formação técnica, isso porque ao longo dos anos, foi-se percebendo as funções interdisciplinares procedentes da educação musical. OLIVEIRA (2014) vê a humanização como sendo dialógica que passa pela compreensão da linguagem e compreensão do discurso, sendo essas práticas educativas humanizadoras. Outro aspecto importante que o autor traz é a autonomia do sujeito, no qual se constrói ao longo de experiências e tomadas de decisões.

Com base na hipótese deste estudo, também faz-se necessário o referencial de Habilidades Sociais. O termo Habilidades Sociais (HS) é um campo teórico-prático da área da psicologia, que teve origem nos Estados Unidos e na Inglaterra e vem se consolidando cada vez mais no Brasil. As HS são comumente definidas como sendo um conjunto de competências e comportamentos que envolvem interação social, aprendidos naturalmente ou propositalmente. Constituem classes e subclasses que auxiliam no posicionamento assertivo do indivíduo. Del Prette e Del Prette (2005) propõem 7 classes de HS como sendo as mais importantes na infância: 1) Autocontrole e expressividade emocional; 2) Civilidade; 3) Empáticas; 4) Assertividade; 5) fazer amizade; 6) Solução de problemas interpessoais e 7) Habilidades acadêmicas. Nossa prática com processos de musicalização infantil identifica que muitas dessas habilidades são recrutadas em atividades musicais, mesmo tendo como objetivos primários o desenvolvimento da musicalidade. O referencial de Educação Musical que baliza nossa prática, preza por uma educação que se dê para e pela música, considerando a construção de valores culturalmente relevantes para a promoção da dignidade e do bem-estar humano.

Procedimentos Metodológicos

Em primeiro lugar foi feito o levantamento bibliográfico no qual foi definido os referenciais teóricos citados acima (educação musical humanizadora e habilidades sociais).

Após o levantamento bibliográfico foram elaboradas as atividades. Consideramos pertinente elaborar atividades musicais que tornem claros os objetivos musicais e de habilidades sociais em processos que contemplem a escuta, a prática musical por meio do corpo, objetos sonoros ou instrumentos musicais e a criação musical. Ao todo, foram elaboradas 5 atividades musicais¹ com o objetivo de contemplar algumas habilidades sociais específicas, com foco em crianças nas séries iniciais do ensino fundamental (6 a 8 anos), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2016). A inspiração para a criação das atividades se deu a partir das contribuições de educadoras e estudiosas do ensino de música para crianças, como: Ilza Joly, Enny Parejo, Teca Brito, Josette Feres e também das atividades que eram realizadas no estágio. As atividades foram planejadas para tornar possível a aplicação em qualquer contexto escolar ou espaço educativo com poucos recursos. Reconhecemos que o contexto de escolas públicas é limitado no que se refere a materiais e instrumentos musicais, por isso, nos preocupamos em elaborar um material de aplicabilidade possível, sem perder sua efetividade. Cada atividade conta com objetivos musicais, materiais necessários, procedimentos, possíveis adaptações e link para acesso ao áudio da música utilizada.

Participaram da pesquisa 7 profissionais, sendo 4 professores de música e 3 psicólogos que foram contatados via e-mail. Os participantes indicados foram selecionados considerando o critério de, além da experiência nas áreas estudadas, ter também experiência no trabalho com crianças pequenas em ambiente escolar e/ou clínico por período de aproximadamente cinco anos. A participação na pesquisa consistiu em 1) apreciar 5 atividades musicais elaboradas com objetivos musicais, mas também com foco no desenvolvimento de habilidades sociais; 2) responder à um questionário online composto por 20 questões que avaliaram a pertinência das atividades para uso pedagógico ou clínico; a adequação dos objetivos e a compreensão descritiva e textual.

Para reconhecer e identificar a pertinência das atividades criadas, foi elaborado um questionário avaliativo por meio de formulário eletrônico, no qual foi utilizada a plataforma

¹ Como exemplo, uma das atividades elaborada pode ser conferida no APÊNDICE.

Google Forms como instrumento de coleta (esse procedimento tornou possível o envio do link de acesso aos participantes por e-mail). Foram elaboradas 20 questões que visam conhecer a pertinência das atividades para uso pedagógico. A escolha das questões foi condicionada ao agrupamento das categorias: 1) pertinência e utilidade; 2) aproximação entre as duas áreas; 3) adequação dos objetivos; 4) compreensão descritiva e textual. O questionário contém perguntas fechadas e abertas para que os profissionais pudessem contribuir com sugestões e/ou críticas para o aperfeiçoamento das propostas.

Após obter os resultados a análise dos dados foi estruturada a partir das seguintes etapas: organização; codificação e categorização. Essas etapas foram importantes para melhor compreender o conteúdo das respostas obtidas, cujos resultados são apresentados a seguir:

Resultados e discussões

Pertinência e utilidade

Essa primeira categoria relaciona-se com a hipótese inicial deste estudo: é possível que atividades musicais especialmente elaboradas com foco em interações sociais possam auxiliar no favorecimento de algumas habilidades sociais. A partir dessa hipótese, o primeiro grupo de questões do formulário enviado aos participantes buscou avaliar a pertinência e utilidade das atividades elaboradas. Foram feitas as seguintes perguntas:

- *Como você analisa essa proposta de criação de material?*
- *No caso de ser professor de música, você considera que estas atividades são úteis à sua profissão? Por que?*
- *No caso de ser psicólogo, você considera que estas atividades são úteis à sua profissão? Por que?*

As respostas dos participantes de ambas as áreas indicaram que a criação do material se mostrou muito positiva no que se refere à pertinência. As seguintes respostas dos participantes são transcritas a fim de se ilustrar esse dado:

- *“O texto está primoroso, as vivências são atrativas e criativas, estão bem descritas e compreensíveis para uso, totalmente pertinentes e prontas para o uso.*

Parabéns às autoras! A proposta é muito boa, gostei das NOTAS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS e as atividades deixam clara a relação entre música e habilidades sociais.”

- *“Considero pertinente, condizente com a realidade, coesa e coerente.”*

- *“É uma proposta extremamente interessante que procura sistematizar algo que já é realizado na prática. A ação coletiva, entre educadores musicais, psicólogos e outros profissionais, possui um potencial que nenhuma prática individual pode atingir.”*

- *“Gostei muito da proposta, considero bastante adequada à faixa etária destinada, acredito que as atividades são atrativas para as crianças e atendem ao objetivo de unir música e habilidade sociais, o que acho encantador. Parabenizo pela disposição em criar as atividades a partir dos objetivos.”*

Quanto à utilidade, todos os participantes consideraram úteis. Os psicólogos avaliaram como sendo úteis para vários contextos, principalmente no campo da psicologia escolar, no qual pode orientar professores para aplicar em suas turmas e também no contexto clínico, em atendimentos com grupos ou de forma adaptada em caso de atendimento individual.

Esses dados parecem ir ao encontro de uma necessidade já indicada no campo das Habilidades Sociais, de que são necessárias iniciativas que envolvam a comunidade escolar em processos que valorizem a promoção de habilidades sociais. O trabalho em equipe de psicólogos e professores é recomendado a fim de ampliar as chances de sucesso dessas iniciativas (Del Prette e Del Prette, 2013). Da mesma forma, dada a necessidade de promover oportunidades para socialização sadia e segura na infância, a criação de vivências musicais que apresentem objetivos, procedimentos claros e sejam pautadas em experiências empíricas com as crianças parecem fortalecer o campo, explicitando de que maneira os objetivos de desenvolvimento musical e de habilidades sociais podem ser alcançados.

Os professores musicais consideraram úteis pelos motivos: da seleção de atividades com fins específicos e da observação e sistematização de atividades já realizadas tornando explícito o potencial das mesmas e a possibilidade de utilizar as justificativas, apontamentos

e reflexões do material como embasamento para planos de ensino, isto é, apresentar com fundamentos aos gestores a importância e a necessidade da educação musical. O grupo de professores de música também concluiu que o uso das atividades em sala de aula é perfeitamente aplicável, possibilitando trabalhar objetivos educacionais pertinentes para essa etapa de desenvolvimento de forma lúdica e realista.

Uma questão a ser refletida e problematizada a partir das falas dos professores de música diz respeito à frequente necessidade de se justificar o ensino de música nas escolas. É comum o argumento de que a aprendizagem musical traz benefícios para outras áreas que são mais valorizadas pelo sistema educacional, como incremento das habilidades matemáticas ou linguísticas pelos alunos de música. Mesmo que essa correlação não seja totalmente verdadeira ou tão simplista assim (ILARI, 2013). Por outro lado, outra corrente de educadores e pesquisadores da Educação Musical reforça o sentido do fazer artístico não apenas pela experiência estética totalmente necessária ao ser humano, mas pelo seu potencial de promover a partilha dessa experiência entre pessoas, criando condições únicas de prazer estético pautado na criatividade compartilhada (KOELLREUTTER, 1990, 1997; KATER, 2004; TORINO, 2008)

Sendo assim, valorizar as habilidades sociais no meio artístico fortalece o próprio propósito da arte enquanto forma de expressão, recepção, apreciação, fruição e partilha.

Apesar de haver alguns aperfeiçoamentos a serem realizados, como será mostrado nas próximas categorias, os participantes se mostraram entusiasmados com a proposta, considerando inclusive prontas para uso.

Aproximação entre as duas áreas

Para avaliar se o material relaciona a educação musical e o campo das habilidades sociais, foi perguntado aos participantes se eles consideram que as atividades elaboradas aproximam as duas áreas.

Os participantes foram unânimes em concordar que os temas são transversais e conversam entre si, e que a forma como o material foi apresentado tornou mais clara a relação e a possibilidade de explorar as duas áreas.

Del Prette e Del Prette (1998) mostram que os professores têm mostrado cada vez mais interesse em acolher objetivos de desenvolvimento interpessoal como parte de seus objetivos curriculares. Tanto para promover a diminuição de conflitos entre as crianças e

favorecer a aprendizagem quanto para fomentar uma vida social mais sadia. Em outro trabalho os mesmos autores destacam que “Essa meta implica em interações pautadas pela ética, pelo respeito a normas e pelo desempenho de habilidades interpessoais necessárias à reivindicação e defesa de direitos e ao relacionamento saudável e produtivo em diferentes contextos” (DEL PRETTE E DEL PRETTE, p.64, 2013).

Embora haja alguns ajustes em relação às classes de habilidades sociais, por exemplo incluir a classe de automonitoria (que apesar de não constar nas sete classes de habilidades sociais da infância, constitui uma habilidade que os psicólogos julgam como pré-requisito para todas as outras), parece que as atividades aproximam os dois campos de forma consciente e direcionada. As análises ainda indicam que os apontamentos de habilidades sociais são bastante pertinentes para os educadores musicais, para melhor entender as habilidades sociais, já que nem sempre os educadores têm consciência desse potencial em suas propostas musicais.

Dessa forma, as respostas obtidas quanto à aproximação das áreas reforçam a pertinência e utilidade do material.

Adequação dos objetivos

No que diz respeito à adequação dos objetivos e propostas, todos os participantes foram unânimes em considerar que eles estiveram apropriados, bem como a faixa etária indicada e sua utilização em vários contextos com relação aos recursos e materiais. No entanto, outras questões a respeito dos objetivos foram levantadas. Cinco dos sete participantes apontaram algumas sugestões de inclusão e exclusão de alguns objetivos em algumas habilidades específicas, foram eles: a) incluir mais habilidades de observar; expressividade não verbal; dar feedback, e pensando em termos de competência social, poderia incluir também valores como consciência social. São ações pequenas, mas que ao serem solicitadas e valorizadas pelo professor de música, permitem que o processo se humanize ainda mais, solicitando comportamentos interativos saudáveis e desejáveis nas práticas musicais. b) incluir subclasse de tomar decisões; exclusão de uma HS em uma das atividades que se repetem; incluir o feedback e a automonitoria, uma habilidade de extrema importância e que pode estar presente em todas as atividades c) incluir habilidade de automonitoria, de fazer amizade e de civilidade; possibilidade de incluir expressividade, caso fosse inserido uma instrução sobre expressar emoções enquanto faz o som; incluir habilidade

de expressividade emocional e autocontrole d) a maneira como foi exposta a habilidade de assertividade em uma das atividades, apresentou-se extremamente complexa, não ficando claro o que seria desenvolvê-la parcialmente nem se isso seria possível e/ou desejável e) incluir habilidade musical “vivenciar pulsação musical”; regência e pausa.

Compreensão descritiva, textual e visual

No que se refere ao entendimento da proposta e atividade, instruções, acessibilidade quanto à linguagem e vocabulário, sequência de apresentação dos itens e definições dos termos musicais, todos os participantes concordaram que estão claros e organizados. A quantidade de informações e os níveis de coesão e raciocínio lógico se mostraram adequadas segundo as respostas dos participantes. No entanto, dois dos participantes, em alguns momentos específicos, acham as informações um pouco excessivas, tornando o item bem longo. À vista disso, um dos participantes sugeriu trazer vídeos demonstrativos apresentando os procedimentos visualmente. Outra sugestão dada para facilitar o entendimento dos procedimentos e deixá-lo menos excessivo, é numerar o passo a passo do proceder. Isso faz sentido pois a visualização é a primeira informação que temos do material, logo, deixá-lo visualmente organizado faz parte de uma boa descritiva textual e visual. Algumas considerações a respeito do texto em sua apresentação são importantes de serem expostas aqui. A resposta do participante PP 1 ²indicou possíveis caminhos futuros para a inserção das HS em mais contexto além do educacional: *“Acho que logo no começo poderia explorar um pouco mais a importância das habilidades sociais para a saúde, sucesso escolar e qualidade de convivência”*.

Por mais que as informações foram avaliadas como sendo claras, alguns trechos do texto se mostraram um pouco confusos, por exemplo, nas definições dos Termos Musicais, como aponta o participante PPM 1, o trecho não foi explicado de forma precisa. O mesmo participante chama a atenção para o Termo não Musical - Memória, reconhecendo que seria um item que merecia maior importância.

Para finalizar essa categoria, o participante PPM 4 fez uma sugestão de troca de termos com a finalidade de deixar o material mais prevenido, recomendando mudar o trecho

² As siglas em questão corresponde a: Participante Psicólogo 1 (PP 1); Participante Psicólogo 2 (PP 2); Participante Psicólogo 3 (PP 3), Participante Professor de Música 1 (PPM 1); Participante Professor de Música 2 (PPM 2); Participante Professor de Música 3 (PPM 3) e Participante Professor de Música 4 (PPM 4).

“recrutar naturalmente” por “frequentemente recrutar”, pois, segundo o participante: *“metodologias muito antigas e tradicionais podem tender a não recrutar muitas dessas habilidades. Mas acredito também que seja uma tendência a valorização dessa relação entre habilidades sociais e musicais, e que seria valorizada com essa troca de termos”*. O participante ainda sugere grafar os objetivos da perspectiva das crianças, além da perspectiva do professor, essa modificação deixaria os objetivos mais coeso com os objetivos das HS

Outras contribuições

Para além das categorias identificadas, outras contribuições foram oferecidas pelos participantes. Uma delas se refere a sugestões e/ou críticas para aperfeiçoamento do estudo, quanto a isso, foi apresentado duas sugestões do participante PP 3: a primeira sugestão é em relação ao formulário de avaliação, o participante sugere incluir aspectos de avaliação por atividade ao invés de avaliar de modo geral, e a segunda sugestão - ainda sobre o formulário - é a criação de duas versões de questionários, uma para educadores musicais e outra para psicólogos, ambas sugestões apontam que as contribuições poderiam ser ainda mais específicas e precisas. O participante ainda comenta: *“Também pensei na possibilidade de incluir professoras em atuação no ensino fundamental (e educação infantil), porque elas são ótimas avaliadoras na pertinência das atividades para a faixa etária e para atividades que envolvem grupo de crianças.”*

Ademais, o participante PPM 4 coloca que pretende utilizar algumas das propostas em suas aulas, isso mostra não só a capacidade de pertinência do material como também a utilidade para uso, aspectos esses que indicam que os objetivos deste estudo foram de certo modo contemplados.

Considerações Finais

Os dados obtidos foram analisados a partir de contribuições importantes de profissionais experientes que nos permitiram uma maior compreensão sobre o tema.

O estudo realizado permitiu verificar que a depender da abordagem e da condução das vivências educativo musicais, muitas aprendizagens sociais são estimuladas, como mostrado por meio das respostas dos próprios participantes dessa pesquisa. No entanto, algumas questões devem ser consideradas: as habilidades sociais, como comportamentos são aprendidas e mantidas a partir das oportunidades de uso e da sua valorização no contexto

cultural no qual estão inseridas. Isso significa que 1) quanto maior a consciência e o conhecimento sobre essas habilidades por parte dos professores de música, maiores as chances de elas serem consideradas como importantes aspectos no processo de aprendizagem musical, o que justifica a inserção desse corpo de conhecimento na formação de professores generalistas e especialistas; 2) a aprendizagem, a manutenção e refinamento dessas habilidades necessitam de contexto social propício e estimulante para seu desenvolvimento. Os adultos mediadores das experiências musicais devem ter clareza das habilidades sociais envolvidas e conhecimento sobre como valorizá-las no decorrer das propostas musicais. 3) Considerando que nem sempre passamos por sistemas de ensino que valorizaram habilidades sociais, compreendemos que oportunidades de conhecimento e treinamento nesse campo são desejáveis na formação de professores, especialmente na formação inicial, mas também nas formações continuadas. 4) Entendemos também que o trabalho interdisciplinar entre as áreas deve promover esse diálogo constante em qualquer contexto educacional, propiciando o suporte mútuo entre os profissionais. No contexto da extensão, por exemplo, temos valorizado o diálogo da equipe com profissionais da psicologia, de forma a manter a equipe consciente e engajada na identificação do alcance das atividades musicais na promoção de habilidades sociais. Para tanto, o respaldo do profissional da psicologia é imprescindível para que ambas as áreas tenham ganhos significativos.

Ademais, o parecer dos respondentes e a análise das respostas permitiu concluir que, de modo geral, os resultados apontam para um caminho promissor que pode beneficiar ambas as áreas. Notamos que as atividades elaboradas tiveram feedbacks significativos que mostram não só a aproximação entre as áreas, como também o auxílio que as atividades musicais oferecem a algumas habilidades sociais, uma vez que as práticas solicitam e estimulam com frequência várias das habilidades vistas como importantes na infância. O lúdico também é um facilitador desse processo, as aprendizagens são melhores internalizadas sem perder a qualidade, isso porque a forma como as crianças enxergam o mundo é naturalmente lúdica, por isso, as atividades buscaram manter essa característica, na soma do conhecimento com o entretenimento.

Espera-se que as atividades elaboradas possam trazer maior clareza aos professores de música sobre o alcance social das atividades musicais, ao passo que, para os profissionais da psicologia, o material possa ser uma referência de propostas criativas em música e com

repertório qualificado e respeitoso para auxiliar nos contextos de treinamento de habilidades sociais com crianças pequenas.

Referências

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. *Anais Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*, v. 2, p. 18-29, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de maio de 2016, Seção 1, p.1.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em psicologia*, Bauru, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista portuguesa de educação*, v. 16, n. 2, p.221-236, 2003.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2005.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir (orgs.) Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor. São Paulo: EdUFSCAR, 2017.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. *Temas psicol*, p. 217-229, 1998.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre v 9, n. 2, p.233-255, 1996.

GALON, Mariana et al. Por uma educação musical humanizadora. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música–Natal–Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2013.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. 1ª edição. Curitiba: InterSaberes, 2013.

KATER, Carlos . O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KOELLREUTTER, H. J. Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz. In: KATER, C. (Ed.) Cadernos de estudo: educação musical, n. 6. São Paulo: Atravez: EM-UFG, 1997. p. 37-42.

KOELLREUTTER, H. J. Educação musical no Terceiro Mundo. In: KATER, C. (Ed.) Cadernos de estudo: educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez: EM-UFG, 1990. p. 1-8.

LOURO, Viviane et al. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Editora Som, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

JORDÃO, Gisele et. al. A Música na Escola. In: MOLINA, Sérgio. Vozes e ouvidos para a música na escola. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p.7

OLIVEIRA, P. Por uma educação musical humanizadora: o ensino coletivo de música a várias mãos. 2014. Dissertação (Mestrado em educação musical). Universidade Federal de São Carlos, 2014. 134.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, p. 7-16, set. 2005.

TURINO, T. Music as Social Life: The Politics of Participation. Chicago: The University of Chicago, 2008

APÊNDICE

Atividade 3

Objetivos musicais	Objetivos de habilidades sociais
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver criação• Movimentar-se no ritmo	<ul style="list-style-type: none">• FAZER AMIZADE: fazer perguntas pessoais, responder perguntas• ACADÊMICAS: Cooperar, participar de discussões• SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS: Escolher

MATERIAIS


- Música "Legal, legal, legal"

PROCEDIMENTO

Para essa vivência, o mediador separa a turma em pares (por escolha ou sorteio) e inicia uma brincadeira de mão com a música. Os movimentos podem ser de diversas maneiras, como por exemplo:


Figura 1: Letra da música “Legal, legal, legal” e instruções.

Olá: bate palma duas vezes



Como vai: bate na mão do par três vezes

Eu vou bem, eu vou bem: Bate na perna e uma palma



E você vai bem também: Bate na mão do par e uma palma (2x)

Legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal: As duplas dão os braços como numa dança de quadrilha e rodam no sentido horário e depois anti horário.

Fonte: Canção Legal, Legal, Legal. Autor: Edinho do Paraguassu

Após realizar a música inteira, o facilitador pede para que cada par invente um movimento que combine com a última parte da música “Legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal”. Dê alguns minutos para essa parte da vivência. Após esse tempo, peça para os pares apresentarem para toda a turminha qual foi a nova forma criada por eles.

Quando todos os pares tiverem apresentado, cante a música pela última vez, fazendo a brincadeira de mão combinada anteriormente, e ao chegar na parte do “legal, legal, legal”, permita que cada par faça seu novo movimento criado.

Para finalizar, o mediador faz algumas perguntas para as crianças, possibilitando interação verbal entre elas:

- Qual o nome do seu par?
- Vocês viram se tem a mesma idade?
- Pensaram igual na parte de criar o movimento?
- Você sabe se seu par já tinha inventado algo antes?